

Expectativas dos transportadores revelam clima de pessimismo no setor

A Sondagem de Expectativas Econômicas avalia periodicamente as perspectivas dos transportadores quanto ao comportamento econômico do país e como ele impacta seus negócios. Assim, o estudo disponibiliza informações que ajudam a construir estratégias que orientam na formulação do planejamento empresarial, incrementando a eficiência do serviço do transporte e, ainda, aponta soluções para os gargalos enfrentados pelo setor.

Esse relatório, que chega a sua 6ª edição com a Sondagem 2014 – Fase 2, é baseado em informações levantadas em entrevistas com 445 empresas que atuam no serviço de transporte rodoviário (cargas e passageiros), aquaviário (marítimo e navegação interior) e ferroviário, revela que o baixo crescimento da economia brasileira pode estar afetando as perspectivas dos empresários quanto ao desempenho da atividade. 74,2% dos

transportadores não esperam aumento na renda bruta, enquanto 82,7% afirmam que tiveram elevação em seus custos operacionais.

A perda de dinamismo da economia brasileira, na opinião de 81,8% dos empresários do setor de transporte, é resultado da forma como o Governo Federal está conduzindo a política econômica do país. Essas análises vêm piorando ao longo

dos semestres e minam a credibilidade do governo: 95,9% dos transportadores afirmam que seu grau de confiança em relação à gestão econômica é baixo ou moderado, conforme mostra o Gráfico 01(b).

Esse panorama desfavorável à prestação do serviço de transporte, associado à espera de 61,6% dos entrevistados por taxas de juros mais elevadas, traduz-se em maior cautela

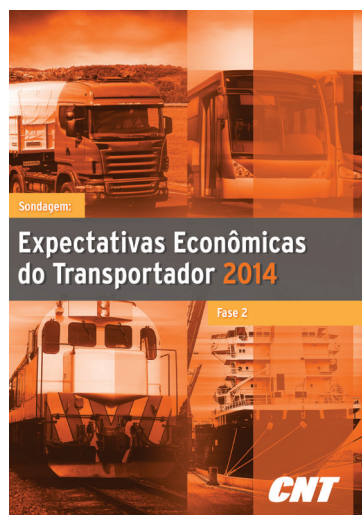
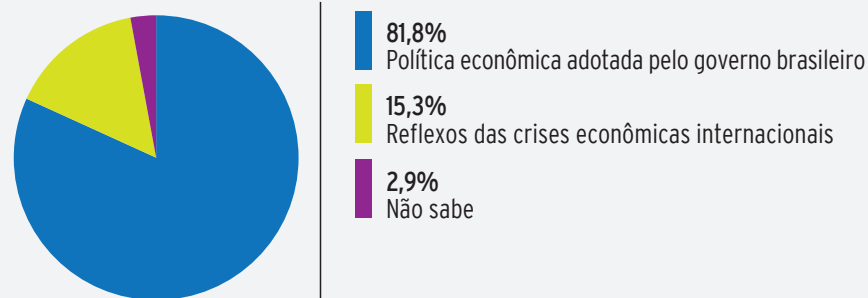
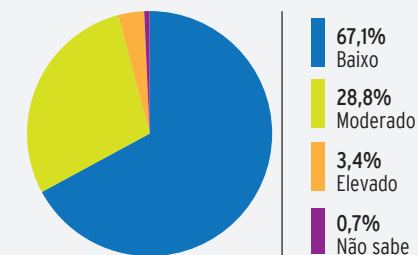


Gráfico 01 – Principal fator para a perda de dinamismo econômico e grau de confiança no governo

A) Principal fator para a perda de dinamismo econômico



B) Grau de confiança no governo em relação à gestão econômica



Fonte: Sondagem de Expectativas Econômicas do Transportador 2014 – Fase 02¹

¹Acesse os resultados da Sondagem 2014 – Fase 02 na íntegra no site da CNT (http://www.cnt.org.br/Paginas/Agencia_Noticia.aspx?noticia=estudo-CNT-sondagem-desempenho-economia-brasileira-custos-25112014)

nas decisões de investimentos do setor. Isso se deve ao fato de que, quando perguntados quais são as variáveis consideradas na hora de investir, 55,7% dos empresários afirmam que a taxa de juros é o principal indicador analisado. Diante do maior custo de financiamento, os investimentos são postergados e há redução do ritmo de crescimento do setor de transporte.

Outro fator que é considerado um entrave é a falta de mão de obra qualificada, problema relatado por 65,8% dos transportadores entrevistados. Para suprir essa deficiência de capacitação de profissionais, 72,1% dos empresários ofertaram cursos aos seus empregados no primeiro semestre de 2014, de acordo com a Sondagem 2014 – Fase 02.

A inexistência de uma infraestrutura adequada às reais necessidades do setor também tem prejudicado a performance das empresas na opinião dos próprios transportadores (27,7%). E, ainda que o Governo Federal disponibilize recursos para serem investidos na melhoria das condições logísticas do país, para 61,8% estes não serão capazes de solucionar os entraves impostos ao desenvolvimento do transporte no Brasil.

Dessa forma, 54,8% dos entrevistados acreditam que as atuais condições da



infraestrutura logística do país serão mantidas, enquanto apenas 20,2% creem que essas possam melhorar. O pessimismo estampado nesse cenário pode significar um aumento dos custos logísticos referentes à prestação do serviço de transporte, o que impacta negativamente todas as cadeias produtivas que dependem desse setor para interligar produtores, fornecedores e consumidores.

Ciente das necessidades de infraestrutura do país, a Confederação

Nacional do Transporte (CNT) lançou o Plano CNT de Transporte e Logística 2014, onde identificou 2.045 intervenções prioritárias que beneficiam os segmentos rodoviário, ferroviário, aquaviário, aéreo e de terminais de cargas e de passageiros. Os investimentos avaliados em R\$ 987,18 bilhões têm por objetivo modernizar e desenvolver o transporte, reduzindo, assim, os custos logísticos do país.

Nesse sentido, a CNT acredita que para viabilizar essas intervenções é imperativo o aumento da participação da iniciativa privada na realização destes investimentos. Posicionamento que representa a opinião de 86,8% dos empresários do transporte brasileiro que aprovam aportes privados em projetos que visem a melhorias nas condições da infraestrutura de transporte.

A participação de capital estrangeiro em investimentos em infraestrutura, da mesma forma, é bem recebida pelos transportadores. 75,5% dos empresários acreditam que os aportes externos em intervenções poderiam viabilizar a execução de obras importantes e, assim, ajudar a destravar o crescimento do setor. Esses aportes, para 68,5% dos empresários, devem ser possibilitados já com o Novo Banco de Desenvolvimento (NBD), o banco dos BRICS², que disponibilizará um maior fluxo de recursos

externos para o financiamento de projetos de infraestrutura.

Em suma, a Sondagem aponta que o ano de 2014 confirmou-se como um período de dificuldades para o setor de transporte: a falta de confiança dos empresários na economia brasileira e os gargalos resultantes de um sistema logístico ineficiente, entre outros, atrapalharam o progresso do setor e podem dificultar seu desempenho no próximo ano devido a uma menor propensão dos empresários a investir na expansão da sua capacidade de oferta de serviços.

A avaliação das expectativas econômicas dos transportadores é mais uma ação da CNT para identificar as principais demandas do setor e, assim, auxiliar o Governo Federal e a iniciativa privada a construir estratégias que tenham por objetivo promover o desenvolvimento do setor e, conseqüentemente, aprimorar as condições logísticas do Brasil.

²O acrônimo BRICS refere-se ao conjunto de países conformado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul.